

Eles vivenciam avanços e desafios na gestão da saúde

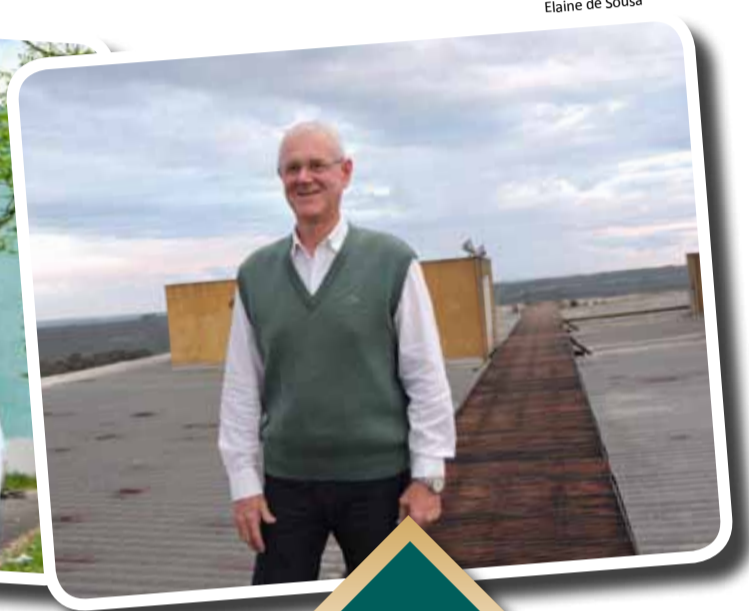
Leandro Rocha



Leandro Rocha



Elaine de Sousa



Arquivo FMB



Páginas 4 e 5

Nesta edição especial, comemoramos 53 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu, 35 anos da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar e 6 anos de autarquização do Hospital



Arquivo HCFMB



Páginas 6 e 7

das Clínicas. Para marcar a data, entrevistamos aqueles que estão à frente dos principais equipamentos de saúde da nossa região, como o complexo HCFMB e a Coordenadoria de Serviços



Dani Giacóia



Páginas 8 e 9

de Saúde da Famesp, que engloba nove serviços entre hospitais e ambulatórios médicos. Qual a visão deles? Que linhas já registraram nessas páginas de história? **Confira, a partir da página 3.**

Natália Sforzin



Divulgação



Elaine de Sousa



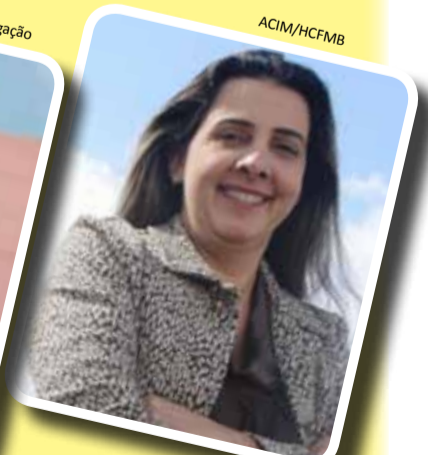
Elaine de Sousa



Divulgação



ACIM/HCFMB



Saúde pública por elas...

Perguntamos qual o segredo de gestão de mulheres que estão à frente de grandes equipamentos de saúde. O resultado você lê nas **páginas 10 e 11.**



O ELES DIZEM?

"Há 35 anos, a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) tem um papel de destaque na gestão de unidades hospitalares de Bauru e região. Hoje, são oito unidades administradas pela entidade, contando com mais de 595 profissionais médicos; 3.400 profissionais não-médicos e a realização de mais de 177 mil consultas médicas; 65 mil consultas não-médicas; 6 mil internações clínicas, além de 5 mil internações cirúrgicas somente



Divulgação

no período de janeiro a maio de 2016. Não bastasse essa sólida parceria, o governo do Estado ainda pode contar com a Faculdade de Medicina da Unesp Botucatu (FMB), referência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão à comunidade, que completa 53 anos de história formando profissionais de medicina e enfermagem com conhecimento técnico e humanizado para transformarem o meio em que estão inseridos. Principal palco de ensino para alunos e residentes da FMB, o Hospital das Clínicas de Botucatu completa, em 2016, seis anos de autarquia, período em que, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde, a unidade recebeu importantes investimentos e passou por um intenso processo de reestruturação de seus quadros e também de seu parque tecnológico, o que lhe permite hoje atender com ainda mais qualidade os aproximadamente 2 milhões de pacientes que vivem em sua área de abrangência. O HC de Botucatu se aprimorou e hoje administra o Hospital Estadual de Botucatu e o primeiro hospital especializado para dependentes químicos, o Serviço de Atenção e Referência em Álcool e Drogas (SARAD)."

(David Uip – Secretário de Estado da Saúde)



Divulgação

"O êxito da parceria entre a Secretaria de Saúde e a Famesp, juntamente com a Faculdade de Medicina de Botucatu, para o gerenciamento de unidades de saúde da região é uma prova cabal de que a aposta do governo do Estado em firmar parcerias com Organizações Sociais de Saúde (OSSs) foi uma decisão acertada. A Famesp demonstrou competência não só na gestão dos novos equipamentos de saúde que assumiu (AMES e Hospital Estadual de Bauru), mas também quando apoiou o Estado na difícil

missão de assumir a gestão de hospitais já em funcionamento. A parceria se consolida a cada ano e o crescimento na qualidade e humanização dos atendimentos é notável nas unidades administradas pela Famesp. Trabalhamos em conjunto para melhorar a cada dia o atendimento ofertado na rede pública de saúde de Bauru, Botucatu e região. Parabéns, Famesp!"

(Eduardo Ribeiro Adriano – coordenador de Contratos de Gestão de Serviços de Saúde - CGCSS)

RECADO DOS EDITORES

Olá!

Embora siga buscando leveza, esta edição tem o peso de reunir décadas e décadas de experiências somadas, já que se propõe a contar um pouco da história das unidades que integram o S@úde.com: FMB, Famesp e HCFMB. Juntas, elas formam um importante tripé para a saúde pública nacional, já que fecham a tríade "ensino, pesquisa e extensão", formando médicos, oferecendo cam-

pos de estágio e prestando assistência hospitalar e ambulatorial a populações de centenas de municípios. A edição não dá conta do que essas instituições fazem nem se propõe a isso. Mas, faz um balanço da importância de cada unidade a partir da voz e do olhar de seus principais gestores. É só virar a página!

(Elaine de Sousa e Leandro Rocha, editores)



NA VEIA

por Julio Cezar Durigan*

Espírito crítico

As Ciências Biológicas estudam as manifestações da vida, englobando os conhecimentos sobre a biologia humana, animal e ambiental a partir dos conhecimentos de biologia celular e molecular. Nesse universo amplo, a Medicina envolve muitas áreas, como a genética, cujo objetivo final é melhorar a qualidade de vida humana e ainda preservar a sustentabilidade do meio ambiente.

Com os avanços da biotecnologia em genômica, foi possível decifrar os enigmas do genoma humano e de plantas. Hoje um dos principais conceitos na área é o de "One Health", uma única saúde – a do ser humano, dos animais e do meio ambiente. Abre-se assim uma grande avenida em que a possibilidade da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade devem ser o foco para a melhoria da sociedade e condições de vida humana.

Uma pesquisa feita em 2013 pelo Instituto de Política Econômica Aplicada (Ipea) mostra que a Medicina é a carreira que remunera melhor no país e a que apresenta a maior taxa de ocupação. De lá pra cá, a situação não mudou muito. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a proporção ideal em um país é de um médico para cada mil habitantes. No Brasil, com cerca de 430 mil profissionais, segundo o Conselho Federal de Medicina, a relação é de dois para cada mil habitantes. No entanto, o mercado de trabalho para esse profissional está longe de se esgotar. Isso porque há forte desequilíbrio regional: enquanto a população dos grandes centros urbanos conta com grande quantidade de médicos, capitais no Norte e Nordeste e localidades mais distantes, do interior do país, carecem desse profissional. Faltam no interior do país especialistas em áreas como emergência, anestesia, neurologia e cirurgias de alta complexidade, principalmente para atuar pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

A base do ensino médico,



Divulgação

nesse contexto nacional, é voltada para os avanços das novas e diversificadas tecnologias de diagnóstico e tratamento de enfermidades. Doenças que há pouco tempo eram fatais, hoje são consideradas doenças crônicas, aumentando a expectativa de vida dos pacientes. Além dos avanços científicos, os cursos do País dão cada vez mais atenção à formação humanizada desse profissional, que lida diretamente com as pessoas e suas famílias em momentos de grande fragilidade física e emocional.

A atribuição do médico é atender a maioria da população de uma comunidade, independentemente de sexo e idade, com ênfase nos problemas de saúde mais comuns naquele grupo. Para isso, precisa ter conhecimentos sólidos de como promover a prevenção de doenças e a reabilitação do organismo. Ele pode atuar em instituições públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), em consultórios particulares, em convênios e cooperativas médicas ou optar por formar novos médicos, dedicando-se ao ensino e à pesquisa.

Nesse sentido, a Faculdade de Medicina da Unesp, no Câmpus de Botucatu, segue a tendência das melhores escolas do mundo da área ao envolver os alunos em atividades de pesquisa e de atendimento à comunidade. Essa interação inicia-se logo nos primeiros anos do curso, quando são ministradas as disciplinas básicas da área, como Anatomia e Fisiologia Humana.

Os dois últimos anos de graduação são em regime de internato em diversas instituições, como a Maternidade do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), o Centro de Saúde Escola de Botucatu, as Unidades Básicas de Saúde de Botucatu, além do próprio HCFMB. Como o trabalho no pronto-socorro e no atendimento de urgências e emergências costuma marcar os primeiros anos da carreira, atividades nessas áreas têm sido valorizadas nas disciplinas desse momento do curso.

A Faculdade também oferece programas de residência médica, com duração de 3 a 5 anos, de acordo com a área escolhida. Todos os anos, um concurso público é aberto a médicos de todo o País para ingresso nesses programas.

Para quem deseja prosseguir os estudos, a unidade oferece nove programas de pós-graduação stricto sensu, com mestrado e doutorado, que podem ser cursados ainda durante o período da residência médica.

O curso da Unesp é um dos mais concorridos do País. Para estimular os estudantes de escolas públicas a disputarem as vagas, a unidade mantém um cursinho pré-vestibular para alunos de baixa renda.

Também são realizados diferentes projetos de apoio à comunidade, como um programa de alfabetização de jovens e adultos por meio da educação em saúde. Outras ações de divulgação de temas científicos e de prevenção de epidemias são praticadas pelos alunos, sob coordenação dos professores. Entre os exemplos, destacam-se as campanhas de doação de sangue e de exames de vista.

Na Unesp, em síntese, além de uma formação específica, de acordo com o curso escolhido, busca-se atingir o desenvolvimento técnico e científico, bem como o espírito crítico, e a formação ética e moral para o exercício profissional e da cidadania.

*Julio Cezar Durigan é reitor da Unesp.

S@úde.com

Diretor FMB: Pasqual Barretti
Superintendente HCFMB: Emílio Carlos Curcelli
Diretor-Presidente Famesp: Antonio Rugolo Jr.

O jornal S@úde.com é um veículo institucional que integra a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp), a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) e o Hospital das Clínicas (HCFMB). Com circulação bimestral, o informativo é dirigido à sociedade e visa disseminar discussões sobre o universo da Saúde - do meio acadêmico à assistência na prática.

Conselho editorial: Alexandre Naime Barbosa (SAEI/ Famesp), Deborah Maciel Cavalcanti Rosa (Famesp), José Roberto Fioretto (FMB e HCFMB), Justina D. B. Felipe, (HCFMB) e Rita de Cássia Athanázio (Famesp/ FMB). **Editores:** Elaine de Sousa (ACI-Famesp, MTB 29.593) e Leandro Rocha (4toques/ACI-HCFMB, MTB 50.357). **Revisora:** Andrea Silva de Figueiredo (MKT-Famesp) **Reportagens:** Mariana Andrade (Núcleo de Comunicação HCFMB), Natália Sforcin (ACI-Famesp), Vinícius dos Santos (ACI-FMB) e Vivian Abílio (4toques/ACI-HCFMB). **Colaboração:** Augusto Albano (Famesp). **Editoração e Impressão:** Gráfica Diagrama.

Contato: jornalsaudecom@gmail.com Tel.: 14 3226-1778.
Nossa Página no Facebook: <https://www.facebook.com/jornalsaudecom>

Experiência em favor da sociedade

Nesta edição especial o S@úde.com conversou com três médicos que, como gestores, atuam em parceria e dividem experiências semelhantes: o médico nefrologista Pasqual Barretti, há quase um ano à

frente da diretoria da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp); o médico ortopedista Emílio Curcelli, diretor do Hospital das Clínicas de Botucatu (HCFMB-Unesp); e, o médico neonatologista Antonio Rugolo Jr.,

diretor-presidente da Famesp. As três unidades dirigidas por eles estão fazendo aniversário: a Famesp comemora 35 anos de fundação; o HCFMB festeja seus seis anos como autarquia da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

e a FMB completa 53 anos de existência, 40 deles como faculdade da Universidade Estadual Paulista (Unesp) - que, por sua vez, ao longo de 2016 festeja suas quatro décadas de atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Como está a saúde dessas unidades? Qual a relação existente entre elas? Quais os desafios enfrentados nos últimos meses? O que dizem seus dirigentes sobre o presente e futuro de cada uma delas? Confira, a partir da página 4.

RAIO



FAMESP

Com sede em Botucatu, possui **01** hospital próprio (SAEI-DAM), uma Coordenadoria de Serviços de Saúde, gerencia **08** serviços estaduais de saúde e mantém programas próprios de Residência Médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Pediatria, além de ter convênios com instituições de ensino privadas e públicas para ofertar campos de estágio em cursos de graduação em diversas áreas da saúde. Seus hospitais também são campo para internato em Medicina. Ao todo, são **5.172** colaboradores.

Em números, somente entre janeiro e maio de 2016, a Famesp apresentava:

- **501** leitos de internação, somando 151 HBB + 295 HEB + 55 MSI (cadastrados)
- **78** leitos de UTI, considerando 40 do HEB + 28 HBB + 10 MSI, incluindo leitos específicos de Queimados, Neonatal, Pediátrica, Coronariana, Adulto
- **12.564** internações (número de AIHs)
- **177.289** consultas médicas
- **62.444** consultas não-médicas
- **1.437** partos
- **489.373** exames
- **9.504** cirurgias ambulatoriais
- **3.589** cirurgias hospitalares
- **533** cirurgias hospital-dia

(*Fonte: Portal Gestão SES-SP)

Hospital próprio: SAEI/DAM

Somente em 2015, foram atendidos:

- **752** pacientes infectados pelo HIV/Aids
- **408** com hepatites crônicas por vírus B e C
- **241** indivíduos vítimas de risco biológico
- **23** pacientes com infecção pelos HTLV-I/II
- **122** pacientes em acompanhamento nutricional, independentemente do diagnóstico da doença de base
- **1.429** atendimentos de triagem (primeira consulta, referenciados ou não por outro serviço, e aqueles já acompanhados que necessitem de consulta extra, não agendada, independentemente do diagnóstico).

FMB

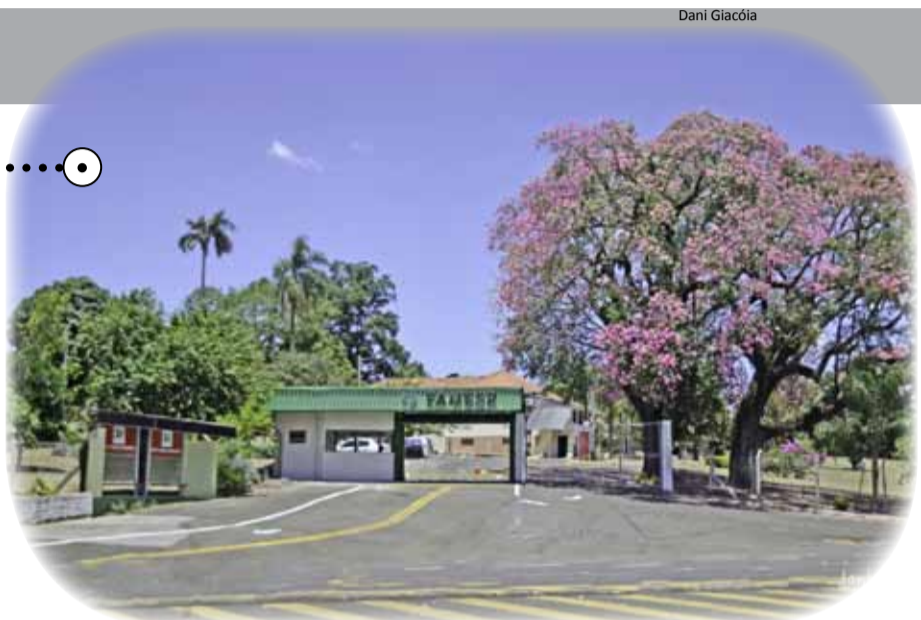
Referência brasileira e internacional em ensino, pesquisa e extensão, a Faculdade de Medicina de Botucatu oferece, hoje, os cursos de graduação em Medicina e Enfermagem, **36** programas de Residência Médica, 53 de Aprimoramento Profissional, **8** de Pós-graduação e **2** programas de Mestrado Profissionalizante. Tem como meta formar profissionais com sólida base científica, mas que saibam compreender as necessidades de saúde da população, valorizando a humanização e a integralidade no atendimento.

- **283** docentes
- **703** alunos de graduação
- **837** alunos de pós-graduação
- **1.186** servidores técnico-administrativos
- **497** médicos residentes
- **46** residentes multiprofissionais
- **86** aprimorandos.

HCFMB

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu conta, hoje, com 2.660 colaboradores (incluindo unidades como PSP/ PSA/ Estadual e SARAD) e possui 440 leitos, ao todo. Somente no primeiro trimestre de 2016, o HCFMB realizou:

- **71.635** atendimentos na Urgência e Emergência
- **67.421** consultas médicas em ambulatorios
- **68.436** consultas de outros profissionais da saúde
- **2.295** cirurgias hospitalares
- **529** partos (cesáreas e normais)
- **387** leitos gerais: clínico, cirúrgico, pediátrico e obstétrico
- **53** leitos de UTI.



Dani Giacóia



Arquivo FMB



Arquivo HCFMB

1948

❖ O Hospital das Clínicas de Botucatu foi planejado como sanatório para tratamento de tuberculose. Entretanto, nunca foi efetivado para essa atividade.

1962

❖ Por intermédio da Lei 6860, é criada a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) vinculada aos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo. O artigo 7 da mesma Lei, vincula o Hospital das Clínicas com o texto: "Funcionará nos edifícios do hospital de Rubião Júnior, devidamente adaptados para este fim". Desta forma, sua criação foi simultânea à da faculdade, inclusive compartilhando o espaço físico e administração.

1963

❖ A Faculdade de Medicina é implantada como Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB).
❖ A aula inaugural ocorreu em 26 de abril daquele ano e foi proferida pelo professor Nicanor Letti, da disciplina de Anatomia Humana.

1967

❖ Foi efetivamente instalado o Hospital das Clínicas.

1972

❖ Foi criado o Centro de Saúde Escola. Resultado de um convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde e a então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), hoje Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp. Esteve sob a coordenação do Departamento de Saúde Pública desta instituição até 2009.



FMB: referência extensão, os

Fotos: Arquivo Top da Cidade



Ela é destaque no cenário nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão. Implantada em 1963, como Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), em 1975 tornou-se a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). Oferece, hoje, os cursos de graduação em Medicina e Enfermagem e tem como meta formar profissionais com sólida base científica que saibam compreender as necessidades de saúde da população, valorizando a humanização e a integralidade no atendimento. O atual momento de crise vivido pelo País reflete na Universidade (Unesp) e, conseqüentemente, na FMB. O enfrentamento desse período exige cortes de gastos e muito equilíbrio dos dirigentes da Instituição. Afinal, “não há nenhum sinal de melhora”, conforme diz o diretor da Faculdade, professor Pasqual Barretti.

Reportagem:
Vinicius dos Santos

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Há quase um ano o senhor assumiu a Diretoria da FMB. Qual avaliação pode ser feita nesse período quanto aos avanços no ensino, pesquisa e extensão?

Pasqual Barretti: Estamos no décimo primeiro mês de gestão, dia 20 de julho completamos um ano. Acho que o maior desafio que tínhamos, no início dessa gestão, era resgatar duas coisas que são condições absolutamente imprescindíveis para qualquer processo dar certo. Uma era melhorar o ambiente organizacional. Felizmente, sem tecer nenhum tipo de comparação,

eu tenho absolutamente certeza que o ambiente de trabalho na Faculdade de Medicina (área administrativa, acadêmica) melhorou muito. Por que razão atribuímos essa melhora? É a maneira que, ao longo dos anos, trabalhamos. Damos máxima autonomia possível aos diretores, não temos o hábito de fiscalizar todas as ações de nossos diretores, principalmente diretor administrativo, de informática, acadêmico, de serviços. Eles trabalham com maior autonomia possível e isso poupa muito a agenda do diretor da Faculdade e faz com que as coisas aconteçam de modo mais rápido. A gente tem uma sinalização positiva dos usuários, particularmente os chefes de Departamento, dizendo que a solução dos problemas do dia a dia tem

acontecido de modo mais rápido. Isto é uma conquista importante: o resgate da credibilidade da gestão da Faculdade. A segunda questão bastante relevante é que estamos conseguindo reconstruir o fórum de discussão entre os gestores da Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas e Fapesp. Isto é extremamente importante, pois estas Instituições não têm condição de viver uma sem a outra, não tem nenhum sentido cada qual sem a outra, não há possibilidade disso dar certo. É como se fosse um organismo que tem a sua autonomia, mas não tem uma independência completa uma da outra. Acho que esse é um resgate importante, talvez tenha sido, sob o ponto de vista de ambiente, a maior conquista que obtivemos até aqui.

Do ponto de vista do ensino, conseguimos, com muito esforço e diálogo, consolidar o projeto da reestruturação curricular (curso de medicina) que havia muitos pontos ainda pendentes. Fundamentalmente quem fez isso foi a Comissão que trata do assunto, mas conseguimos aparar algumas arestas e, finalmente, este projeto foi encaminhado para análise da Reitoria. Se tivermos que situar alguma coisa importante, na área de ensino, foi esta questão.

Na área de pesquisa, conseguimos resgatar alguns investimentos que estavam parados por força da maneira com que as questões de licitação e obras foram levadas. Cito aqui a segunda fase da Unidade de Pesquisa Clínica (Upeclin) e a climatização da Unidade de Pesquisa em Experimentação Animal (UPEA) que estavam paradas. Dentro da Unidade de Pesquisa Experimental (Unipex), tínhamos um grave problema de adaptação da equipe a essa nova realidade de trabalhar num laboratório multiusuário. Fizemos um trabalho com a ajuda de uma psicopedagoga

para entender um pouco os problemas da equipe, esse trabalho se consolida, agora, com o planejamento (planejamento estratégico) que foi feito compartilhado com todas as pessoas da unidade. E também conseguimos resgatar um funcionário nosso (FMB), bastante experiente, que estava na veterinária (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ), para ser aquele que trabalha junto com a equipe, numa posição de comando. Esperamos que ele seja reconhecido e se transforme numa referência entre os funcionários, pesquisadores e a própria administração. Acho que na área de pesquisa estrutural avançamos um pouco. Estamos programando mais um workshop de pesquisa (que já ocorreu em gestões anteriores) para que possamos replanejá-la. Avançamos muito no Escritório de Apoio a Pesquisa (EAP), que estava com atividade bastante acanhada. Hoje, os números do EAP impressionam bastante, particularmente os projetos Fapesp. Trabalhamos com dois coordenadores (não mais com

em ensino, pesquisa e pilares da universidade

um), acertamos o financiamento do Escritório, que é um tanto quanto inconstante. O EAP avançou bastante, voltando a ter uma participação no apoio metodológico, não apenas estatístico e no apoio de línguas.

Gostaria de falar um pouco também da questão institucional, acho que tivemos avanços importantes. Cito a questão do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab). A Faculdade de Medicina entrou no Provab superando resistências que não tinham muito sentido, então hoje não temos problemas com recursos, atrasos na questão da residência médica. O impacto, mostrado claramente na Congregação, dos “provabianos” no resultado do exame de residência foi mínimo, acho que isso foi um avanço. Conseguimos institucionalmente aprovar que o curso de enfermagem tivesse um professor titular, isso foi consolidado na última Congregação (vaga). Precisamos caminhar para a construção de uma escola de enfermagem, acho que estamos caminhando para isso. Esse (vaga de professor titular) era o primeiro passo, estamos demandando recursos, já temos um projeto que demanda recursos para que haja uma estrutura física e depois teremos que travar um debate no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE) para finalmente consolidar esse processo.

Conseguimos, ainda que a duras penas, fazer alguns investimentos na nossa estrutura (aqueles que não chamam atenção). Estamos trabalhando nos acessos de estacionamento e num problema gravíssimo que é o sistema de ar-condicionado do prédio da administração da FMB. Temos trabalhado em silêncio porque evidentemente essas coisas não chamam a atenção e isso soma-se ao que falei inicialmente de tentar agilizar a administração no dia a dia.

Renovamos a nossa frota (veicular), acho que foi o primeiro grande investimento. Compramos três veículos novos, o mais destacado seria a Van (a antiga estava com 600.000 KM), conseguimos montar duas novas salas de videoconferência e temos ainda pequenos investimentos que conseguiremos fazer até

a virada do primeiro ano de mandato.

O momento da Universidade é muito difícil. Há três projetos grandes e prioritários (não terão espaço na atual gestão da Universidade em face do atual orçamento da Unesp) que estamos demandando parceiros externos: Laboratório de Habilidades (Centro de Simulação), o prédio do curso de enfermagem e a segunda parte da Central de Salas de Aula da FMB. São projetos da envergadura de aproximadamente R\$ 14 milhões e evidentemente que não há este espaço no orçamento da Universidade.

Mas estamos confiantes que vamos trabalhar no dia a dia, em coisas de infraestrutura que precisam ser resolvidas.

O senhor assumiu a reitoria da Faculdade num momento de turbulência do País. Houve cortes severos no orçamento da Universidade. O senhor preside a comissão que lida diretamente com os gastos e investimentos da Unesp. Quais as perspectivas para os próximos meses?

Pasqual Barretti: Não há nenhum sinal de melhora. Não há neste momento e nem era esperado que houvesse. A Unesp

é absolutamente dependente da atividade econômica do País e particularmente do Estado de São Paulo, o Estado mais afetado pela crise, pois é o que possui maior atividade econômica. O Estado passa por uma crise, em todas suas pastas de governo, e a Universidade não seria diferente disso. Este é o grande componente da crise na Universidade: o problema de financiamento numa época de restrição de arrecadação. Todos os outros componentes têm um impacto pequeno. Olhando a realidade financeira orçamentária da Universidade, não se vê nenhuma perspectiva de melhora a curto prazo.

A expectativa exagerada que se tinha com o novo governo (melhoria econômica) vai demorar para acontecer, se é que vai acontecer, se é que este governo conseguirá ser um governo. O início foi muito ruim, pior do que qualquer expectativa. Temos que torcer pelo País, que as coisas melhorem, mas não vejo muita perspectiva. É muito difícil imaginar o que acontecerá, eu vejo no cenário da Unesp extremas dificuldades para o ano que vem. No melhor cenário, passaremos com muita crise até o fim deste ano para conseguirmos

manter a Unesp funcionando. Se semana que vem fosse 2017 teríamos inicialmente um déficit de R\$ 200 milhões. É uma realidade muito difícil. Hoje posso dizer que a Unesp passa, na minha opinião, nestes 40 anos, pela maior crise que eu vi pela completa ausência de perspectiva de curto prazo. Se olharmos um pouco além, também temos que fazer crítica ao modelo de financiamento da Unesp, que é diferente do modelo da Fapesp, por exemplo. Ele é totalmente dependente de um único imposto: o ICMS, enquanto a Fapesp fica com 1% da receita tributária do Estado. Ou seja, é menos vulnerável que os orçamentos da Unesp, USP e Unicamp. O que nós temos que fazer é usar a criatividade, outras forças de captação, fazer a Faculdade de Medicina não parar. Eu realmente vejo, talvez dos desafios que eu tenha enfrentado no passado como dirigente do Hospital (HCFMB) e da Fundação, como o mais difícil, não só pela expectativa da Faculdade de Medicina mas também pelo momento de muita restrição. Nós não teremos contratações até o final de 2017, não teremos reposições e não teremos in-

vestimentos. Então, nós vamos ter que ser muito criativos para trabalhar nesse cenário dentro da Unesp.

Qual estratégia adotada para a integração das três unidades (FMB, Fapesp e HCFMB)?

Pasqual Barretti: A primeira coisa foi muito simples: resgatar as reuniões que, sem nenhum motivo, haviam sido suspensas. Estas reuniões já existiam, não é nenhuma inovação. Existiam desde o tempo da professora Marilza (ex-vice-Reitora da Unesp e ex-diretora da FMB) até o final da gestão do professor Sérgio (Sérgio Muller, ex-diretor da FMB) e início da gestão seguinte (professora Silvana A. Schellini, ex-diretora da FMB). Então, primeiro criamos este espaço, que vemos também na Congregação. Os mesmos atores sentam na mesa da Congregação. Esta é uma Instituição só (FMB, HCFMB e Fapesp), essa divisão é de trabalho, ainda que cada um possa ter autonomia e seguir rumo próprio isto não leva a lugar nenhum, pois as Instituições são interdependentes.

Existe uma estratégia de muito diálogo, muita transparência entre as Instituições. Temos nos ajudado muito, cito um exemplo: um grande problema que o prédio da administração da FMB tem é o sistema de ar-condicionado. O professor Emílio (Superintendente do HCFMB) nos cedeu um funcionário para compor nossa equipe, uma pessoa altamente qualificada. Então, nós vamos conseguir consertar o ar-condicionado (10% do que estava orçado). Temos “brigado” muito pelo Hospital, ainda no que compete à Unesp (contrato de docentes, determinadas trocas de despesas). A Fapesp tem feito seu papel. Temos trabalhado entendendo as limitações e dificuldades de cada um.

Acho que temos nos ajudado mutuamente de maneira muito positiva. Temos buscando soluções que muitas vezes não estão aqui; muitas vezes as soluções são de natureza política, externa. A estratégia fundamental é a transparência. Neste momento de grandes dificuldades para as três instituições temos que estar ainda mais coesos para buscar soluções.

Para além do câmpus



Casado com Ana Maria e pai de Pasqual Barretti Jr, o médico nefrologista, professor e agora diretor da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), Pasqual Barretti, é um homem discreto. Nos últimos dez anos coordenou a Fapesp com zelo e ousadia. Foi responsável por fazer da Fundação uma das principais Organizações Sociais de Saúde parceiras do Estado. Graças à sua atuação, a Fapesp atualmente administra

serviços de saúde em Bauru, Tupã, Itapetininga, Ourinhos e Botucatu.

Foi eleito diretor da FMB em maio de 2015, cargo que já havia ocupado no ano de 2005 (diretor pró-tempore, de fevereiro a junho), e assumiu o comando da Instituição em 20 de julho de 2015. Palmeirense de carteirinha, Pasqual é um amante da medicina e busca conciliar no dia a dia as atividades de gestão, pesquisa, ensino e assistência.



HC de Botucatu e os avanços administrativos e financeiros após seis anos de



Reportagem e fotos:
Leandro Rocha

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), unidade que realiza atendimentos de alta complexidade em uma região com aproximadamente dois milhões de habitantes, tem sua importância reconhecida por aqueles que dele se utilizaram ao longo das últimas décadas. Além de oferecer assistência médica de excelência, é o principal palco de ensino para os alunos dos

cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), que após formados exercem suas profissões em diversas partes do Brasil e do mundo.

Durante alguns anos, o HCFMB sofreu com a falta de recursos financeiros para atualizar seu quadro de funcionários e também modernizar seus equipamentos. Mas, há seis anos passou por uma significativa transformação. Deixou de estar vinculado administrativamente à Universidade Estadual Paulista (Unesp) e passou a ser administrado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo por meio de um processo

chamado autarquização. Para fins de ensino e pesquisa, no entanto, o Hospital permanece vinculado à FMB/Unesp.

Quem esteve à frente do Hospital durante praticamente todo esse período foi o médico ortopedista, professor doutor Emílio Carlos Curcelli, que ocupa o cargo de superintendente e, atualmente, tem ao seu lado o médico nefrologista, professor doutor André Luis Balbi, como vice-superintendente e chefe de Gabinete. Confira, abaixo, a avaliação que eles fazem dos avanços e conquistas do processo de autarquização:

Desde que o HCFMB passou

pelo processo de autarquização, muitos foram os avanços administrativos e financeiros. Quais foram os principais avanços desse período?

Emílio Curcelli: A autarquização do HCFMB é um processo longo com mudanças importantes na estrutura administrativa do HC. O principal motivo pelo qual o HC foi autarquizado foi a constatação de que apenas com os recursos oriundos da Unesp somados aos recursos do SUS, a sobrevivência do HC estava ameaçada. O hospital, vinha de tempos em tempos, e cada vez mais, passando por crises orçamentárias que impactavam no custeio, investi-

mento e reposição de recursos humanos, com evidentes reflexos na qualidade da assistência. Apesar das óbvias dificuldades para uma empreitada dessa envergadura, sem a autarquização, o HC estaria hoje muito atrasado em relação ao seu parque tecnológico, à reposição de recursos humanos e à sua necessidade de custeio. Entendendo a atual crise por que passa o país e, principalmente, as dificuldades das universidades públicas em manter suas atividades, é possível prever a magnitude dos problemas que hoje teríamos se tivéssemos ainda atrelados financeiramente à Unesp.



1976

- ❖ A FMB é incorporada à Unesp.
- ❖ É criada a Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – Unesp, reunindo os chamados Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo. A universidade seria a única mantenedora do orçamento do Hospital até que fosse celebrado, em abril de 1978, o convênio Unesp/INPS. Após três anos, a unidade passa por significativa reestruturação administrativa.

1977

- ❖ Em 5 de abril foram estruturados os Departamentos da Faculdade de Medicina, através da Resolução UNESP nº 05.

1981

- ❖ É criada a Fundação para o Desenvolvimento Médico Hospitalar (Famesp), com a aprovação da Congregação da Faculdade de Medicina de Botucatu, o que trouxe mais agilidade à gestão de recursos no HCFMB. A resolução do Conselho Universitário é datada de 12/03/1981 e a Famesp inicia suas atividades em 30 de junho.

1989

- ❖ É criado o Sistema Único de Saúde – SUS, que coincide com o fim do modelo hospital-escola. Esses hospitais passaram a ser tratados como "hospitais universitários" e a oferecer, majoritariamente, procedimentos de alta complexidade na rede pública.
- ❖ Neste mesmo ano, iniciaram-se, exclusivamente, as atividades do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, tendo a 1ª Turma formada em 1992.

Avanços conquistados e autarquização

André Balbi: A autarquização possibilitou que o HCFMB desenvolvesse estrutura administrativa própria, mais adequada às suas necessidades. Possibilitou que novos hospitais fossem inaugurados, tais como o Hospital Estadual Botucatu (HEBot) e o Serviço de Atenção e Referência em Álcool e Drogas (Sarad), já em funcionamento há dois anos, com crescimento constante. Também permitiu que dois novos pronto-socorros passassem a funcionar em Botucatu, um deles voltado para o atendimento de adultos e outro para crianças. E se mantém como palco de ensino e pesquisa para a Unesp, notadamente para a Faculdade de Medicina com seus cursos de Medicina Humana e Enfermagem, além da residência médica e residência multiprofissional.

A reposição de recursos humanos, que antes da autarquização era um dos mais graves problemas enfrentados pelo Hospital, foi um dos benefícios desta nova fase. Quantas pessoas foram contratadas no ano passado? Que impacto isso teve para o funcionamento do HCFMB?

Emílio Curcelli: A expansão do número de funcionários provenientes de concursos públicos, feitos pelo nosso HCFMB para preenchimento de vagas efetivas, possibilitou o crescimento de todos os segmentos profissionais. Dentre eles, destacamos os médicos de diferentes especialidades, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, dentistas, fisioterapeutas e outros.

André Balbi: Foram 922 profissionais contratados neste período, o que possibilitou o HCFMB enfrentar o aumento da demanda assistencial registrada recentemente. Entretanto,

ainda estamos distantes do número ideal de funcionários e, tendo ainda vagas em aberto, estamos lutando para que as mesmas sejam liberadas e novos concursos possam ocorrer.

O Restaurante Bom Prato Saúde foi um grande alento para os usuários do HCFMB. Como ele contribui para o constante processo de humanização da assistência oferecida pelo Hospital?

Emílio Curcelli: O Restaurante Bom Prato Saúde surgiu de uma ideia inovadora do HCFMB para beneficiar os pacientes e acompanhantes que permanecem em nosso hospital para consultas e realização de exames. Antes do Bom Prato, essas pessoas ficavam muitas vezes sem se alimentar o dia todo, causando uma grande e inaceitável incoerência: na procura pela saúde, enfrentavam muitas vezes a fome.

Dr. André Balbi: Contando com o apoio da Prefeitura Municipal de Botucatu e da FMB, essa ideia foi assumida pelo governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, com o importante apoio do deputado estadual Fernando Cury, e o Bom Prato virou realidade. Hoje, contribui enormemente para o atendimento humanizado em nosso hospital, aumentando as chances de sucesso nos pacientes aqui tratados.

Em relação ao futuro, quais são os principais projetos a serem desenvolvidos pelo Hospital?

Emílio Curcelli: Além da consolidação da autarquização, precisamos finalizar obras importantes já iniciadas, tais como a nova Neonatologia, com a ampliação dos leitos da UTI Neonatal e o novo prédio dos ambulatórios, que dará

maior qualidade e conforto no atendimento dos pacientes que nos procuram.

André Balbi: Precisamos também reformar algumas enfermarias, ampliar leitos de UTI, particularmente para adultos, criar espaços específicos para atendimento dos pacientes imunossuprimidos (oncológicos e transplantados de órgãos), trabalhar com cuidados paliativos de acordo com os protocolos internacionais já definidos e transformar nosso HCFMB em um verdadeiro hospital de atendimento terciário e quaternário, contando para isso com o pleno funcionamento do atendimento secundário em hospitais como o HEBot, PSs, AME e o atual Hospital do Bairro. Para isto precisaremos contar com a parceria do Governo de São Paulo e do Município de Botucatu, assim como de todas as cidades de nossa região.

Quais são as expectativas em relação aos novos ambulatórios do HCFMB e também ao AME e Centro de Reabilitação Lucy Montoro?

Emílio Curcelli: Esses novos equipamentos de saúde possibilitarão atendimento de nossa demanda assistencial, cada vez mais crescente, com qualidade, conforto e humanização.

André Balbi: Com eles, será possível hierarquizar o atendimento, de modo que o HCFMB atenda pacientes referenciados, já com diagnósticos pré-definidos, o que possibilitará redução de nossas filas para atendimentos. Além disso, a inauguração e o pleno funcionamento do AME e do Centro de Reabilitação Lucy Montoro tornarão nossa região mais privilegiada do que já é, em termos de atendimento público de excelente nível.

O que o senhor espera em relação à parceria entre o HCFMB, a Famesp e a Faculdade de Medicina da Unesp?

Emílio Curcelli: São instituições inseparáveis, sendo impossível a sobrevivência de uma delas sem as outras. Estamos vivendo um momento de integração de ações, coordenadas pelos dirigentes de cada uma destas instituições, o que está nos permitindo atravessar a crise econômica atual. Somos convictos de que, partindo de uma assistência adequada, teremos um ensino e pesquisa de excelência. E que formando bons profissionais e praticando a pesquisa de ponta estamos melhorando a assistência que praticamos.

André Balbi: Tudo isso deve ser permeado por uma atuação ativa da Famesp, possibilitando que essas ações ocorram sem interrupções ou sobressaltos. Somente a união de nossas instituições e seu fortalecimento permitirão o crescimento de todos.

Para além do câmpus

Arquivo HCFMB



Casado com Lara, pai de Júlia, Emílio, André e Vitor, o médico ortopedista, professor de Medicina e superintendente do Hospital das Clínicas, Emílio Carlos Curcelli, é um homem tímido, mas de opiniões bem definidas e apaixonado pelo trabalho. Nas poucas horas em que está fora do HCFMB, suas atenções são voltadas para suas plantas, com um carinho especial pelas orquídeas.

Pessoa de hábitos simples e discretos, quando era estudante foi um dos fundadores da Associação Atlética Acadêmica Carlos Henrique Sampaio de Almeida (AAACHSA), dirigiu o Hospital Estadual Bauru (HEB) desde sua inauguração em 2002, onde empresta seu nome aos ambulatórios, hemodiálise e ressonância magnética, e estava à frente do HCFMB em um dos momentos mais marcantes de sua história: a autarquização.



1993

❖ O Conselho Universitário da Unesp cria o Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Ce-vap).

1998

❖ O Conselho Curador da Famesp aprova doação de terreno para construção de hospital hoje denominado Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia "Domingos Alves Meira", com atividades iniciadas em 2004.

2001

❖ A Famesp passa a contribuir com diversos projetos sociais. Hoje, colabora com: Associação Arte e Convívio, Centro de Convivência do Idoso – Aconchego, Projeto Jardim Peabiru, Creche Berçário Criança Feliz, Núcleo Assistencial Joana De Ângelis, Botucatu no Combate do Câncer de Mama.

2002

❖ A Famesp é interveniente no convênio Unesp/SES atuando na administração do Hospital Estadual Bauru (HEB). E, em 2012, assina contrato de gestão com a SES, passando a ser gestora direta do Hospital.

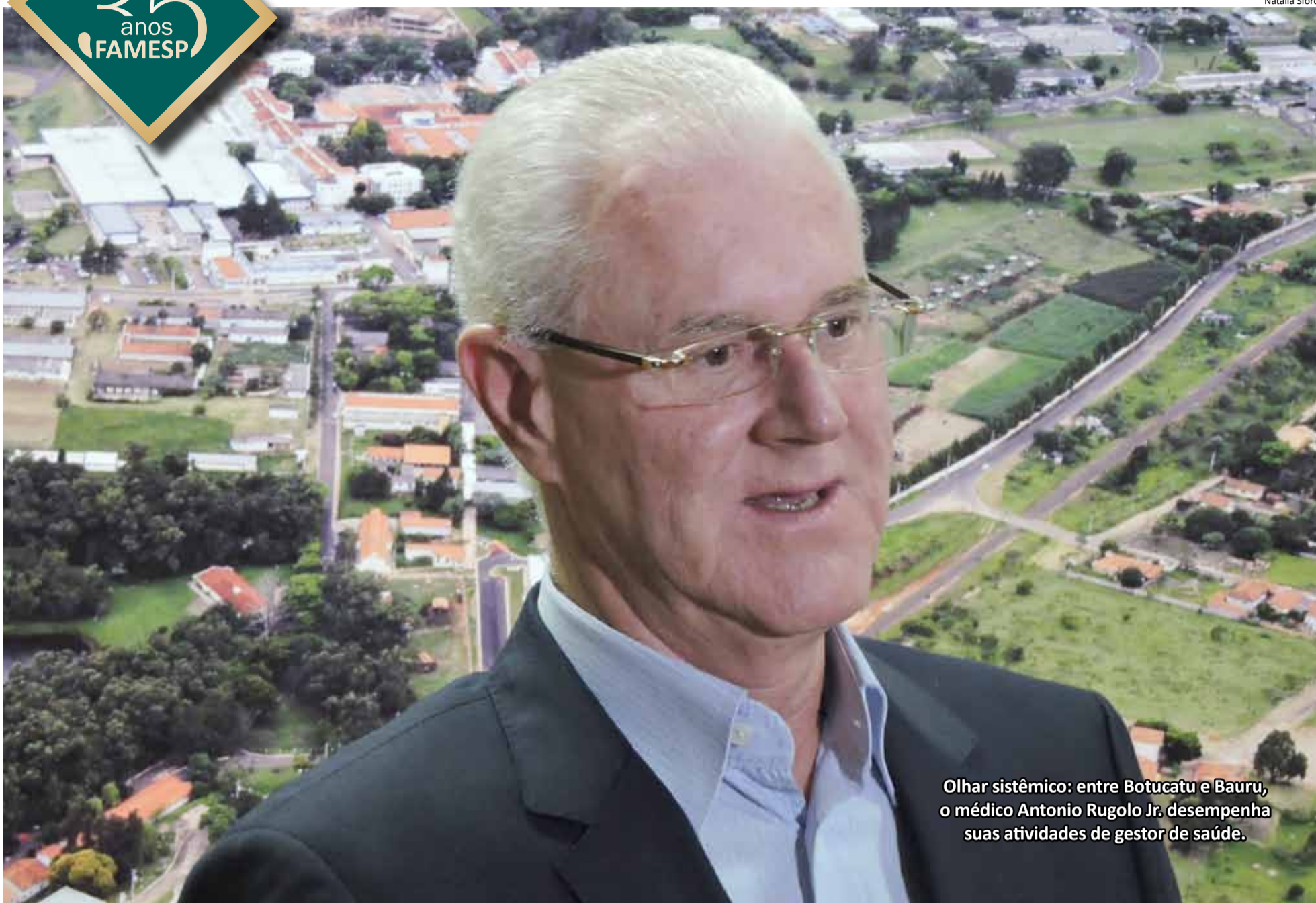
2008

❖ A Famesp é interveniente no convênio Unesp/SES, atuando na administração do Hospital Estadual Manoel de Abreu. Em 2013, assina contrato de gestão com a SES, tornando-se gestora do Hospital.



Vocação para saúde e

Natália Sforcin



Olhar sistêmico: entre Botucatu e Bauru, o médico Antonio Rugolo Jr. desempenha suas atividades de gestor de saúde.

Além de ser diretor-presidente da Famesp, o médico Antonio Rugolo Jr. também está à frente da Coordenadoria de Serviços de Saúde da Fundação, numa estreita parceria com Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP). Hoje, essa Coordenadoria engloba oito contratos de gestão de serviços estaduais: Hospital Estadual de Bauru (HEB), Hospital de Base de Bauru (HBB), Maternidade Santa Isabel (MSI), Hospital Estadual Manoel de Abreu (hoje fechado para reforma) e quatro Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME) em Bauru, Itapetininga, Ourinhos e Tupã.

Reportagem:
Elaine de Sousa

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Há um ano, o senhor assumiu o cargo de diretor-presidente da Famesp. Sob o ponto de vista da gestão da Fundação, o que mudou nesses meses?

Antonio Rugolo Jr.: Não mudou muito porque eu e o Pasqual temos ideias alinhadas e já trabalhamos juntos por diversas

oportunidades. Minha história na Famesp começou nos anos 90, ainda como conselheiro. Em 2001 fui nomeado diretor financeiro; desde então, assumi cargos na diretoria. Até meados dos anos 2000, a Famesp só fazia a intermediação do HCFMB. Era um perfil bem administrativo, não tinha gestão. E a ideia era realmente abrir... Fazer a fundação crescer, especialmente pensando no ensino. E tanto eu quanto o Pasqual perseguimos esse propósito. E isso aconteceu ao longo desses anos, tanto é

que o crescimento das atuações da Famesp é visível e ultrapassa os muros do Estado por meio de parcerias, por exemplo, com o Ministério da Saúde. Trabalhando juntos há anos e alternando cargos de gestão, pudemos construir um projeto comum com ideias e ideais bastante afinados. Nesse último ano, dei sequência a esse projeto de gestão. Entre outras coisas, mantive os oito contratos de gestão com a Secretaria de Estado da Saúde e apoiei medidas que aproximaram a Famesp da FMB,

porque nos últimos anos houve um certo distanciamento... Nossa intenção é intensificar, cada vez mais, o intercâmbio com a Faculdade de modo que tanto os docentes quanto os alunos da FMB realmente aproveitem mais a residência e tenham um campo de ensino mais abrangente, contando efetivamente com os serviços estaduais de saúde de Bauru. Enfim, uma das diferenças, desde que o Pasqual assumiu a diretoria da FMB e eu a presidência da Famesp foi realmente a ampliação dessa parceria entre as instituições. Do ponto de vista das conquistas, foram diversos os avanços em todas as frentes de atuação da Famesp. No apoio ao HCFMB, que é uma das missões da Fundação, estivemos mais presentes nas discussões dos problemas cotidianos e soluções, além de cumprir todos os requisitos da intermediação. Na área de ensino, conquistamos uma Residência

Médica própria – o que nos propiciou parcerias importantes com instituições de ensino de todo o Brasil. Também criamos eventos científicos que integram equipes de assistência dos hospitais e ambulatórios, favorecendo trocas de experiências e reflexões sobre desafios comuns, a exemplo de novos simpósios, como o Simpósio Integrado de Enfermagem, o Simpósio Integrado de Serviço Social, o Simpósio Integrado de Reabilitação e o Simpósio Integrado de Farmácia e Bioquímica. Também criamos ciclos de diálogos com os trabalhadores, com temáticas centrais que intensificam orientações gerais, como, por exemplo, sobre ética e conduta profissional. Nessa área, aliás, a Famesp cresceu demais. Hoje, a Fundação é responsável pelo emprego de mais de cinco mil trabalhadores, por isso sentimos a necessidade de elaborar um Manual de Ética e Conduta, em



2009

- ❖ A Famesp inicia as atividades administrativas como interveniente no convênio firmado em 2008 entre a Unesp e a SES, atuando nos AMEs do Governo do Estado de São Paulo. O primeiro a funcionar é o AME Bauru, em outubro.
- ❖ Nesse mesmo ano, foi criada a Unidade de Pesquisa Clínica (Upeclin) da FMB/Unesp

2010

- ❖ Abertura do AME Tupã, no mês de maio. No mesmo ano, em julho, passa a funcionar o AME Itapetininga.

2011

- ❖ Em julho, a Famesp é qualificada como Organização Social de Saúde e começa a firmar parcerias diretas com o Governo do Estado de SP para gerir serviços de saúde, por meio de contratos de gestão.
- ❖ Hospital das Clínicas tornou-se uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Com o avanço, o Hospital conquistou sua autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tendo sido dotado de orçamento próprio, aumentando sua capacidade de atendimento. O HC mantém seu vínculo com a Faculdade de Medicina de Botucatu nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2012

- ❖ Início da gestão da Maternidade Santa Isabel pela F a m e s p, em Bauru.

mais de 5 mil funcionários

fase final de publicação. Trata-se de um documento que, sem dúvida, dará um norte aos trabalhadores que atuam em diferentes unidades, mas estão ligados a uma única empregadora. Consolidamos direitos dos pacientes, como o direito ao sigilo médico por meio de termo de consentimento, criado por nossa assessoria hospitalar, para intermediar informações sobre estado clínico de pacientes internados a pedido de órgãos de Imprensa – o que antes não era respeitado. Na Maternidade Santa Isabel, incrementamos protocolos, dinamizamos rotinas e asseguramos direitos básicos das parturientes, como o de um acompanhante por 24 horas. Em geral, no dia a dia dos serviços estaduais temos muito o que comemorar. Um de nossos ambulatórios, o AME Ourinhos, foi transformado em Hospital Dia - ampliando procedimentos cirúrgicos de média complexidade para a população atendida. Conseguimos zerar a fila de catarata, que era grande na região de Bauru... Em favor de pacientes de UTI e da Oncologia do Hospital Estadual de Bauru, por exemplo, firmamos um importante convênio com um grupo de pesquisadores da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo (USP). Enfim, em todos os nossos serviços pudemos investir em políticas de humanização para os usuários de saúde e também para os funcionários e esse movimento só se intensifica, demonstrando que estamos no caminho certo.

O senhor percebe uma maior integração entre as três instituições Famesp, FMB e HCFMB?

Antonio Rugolo Jr.: Sim. Porque são parceiros e temos experiências e projetos comuns. O próprio objetivo estatutário da Famesp descreve o apoio à FMB e ao HC, com assistência à saúde, ensino e pesquisa. Essa é a missão-fim da Famesp. Nesse último ano, temos feito pelo menos duas reuniões mensais entre os gestores das três instituições, sempre discutindo os problemas comuns e buscando soluções conjuntas.

Qual é o grande desafio da

Famesp para os próximos anos, levando em consideração o difícil momento econômico vivido pelo país?

Antonio Rugolo Jr.: Olha, o desafio de todos os setores do país (saúde, educação, segurança...) é, de fato, trabalhar com poucos recursos. E nessa linha de economia o que estamos fazendo é otimizar os serviços. Exemplo: unificamos as equipes de transporte. E pretendemos unificar mais serviços. Compras é outro exemplo. Ao administrar vários serviços temos a vantagem de poder negociar com fornecedores. E, pela lógica do mercado, quanto mais eu compro maior meu poder de barganha. Então, por que não unificar o setor de compras de modo a gerar economia em contratos e serviços? Já temos algumas experiências nesse sentido. Hoje, fazemos a gestão de nove serviços [um próprio, que é o SAEI - Serviço de Ambulatórios Especializados

de Infectologia "Domingos Alves Meira" - e outros serviços da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo por meio de contratos de gestão], mas temos apenas três seções de compras. A mesma pessoa que faz compras para o AME Bauru, por exemplo, faz para os outros três ambulatórios (de Itapetininga, Ourinhos e Tupã), e isso é muito produtivo e econômico para a Fundação. Outro exemplo é que as compras da Maternidade são feitas pela equipe do HEB. Ou seja: unificamos os pedidos, ganhamos mais descontos e temos uma visão mais abrangente dos processos. Vários estudos analisam a possibilidade de otimizarmos outras equipes. A intenção é, cada vez mais, otimizar os serviços e padronizar rotinas e protocolos, respeitando a especificidade de cada unidade, é claro. Estamos em fase avançada de unificação das equipes do Hospital de Base e do Hospital Estadual de Bauru na área de

gerenciamento de vagas, por exemplo. O que ajudará significativamente o trabalho da CROSS (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde) na busca de uma vaga em nossos hospitais, já que o pedido virá para uma equipe central da Famesp que já conhece o perfil e vocação de cada hospital e terá um desenho claro sobre onde há vaga disponível e adequada para o paciente em questão. Dentro dessa linha, também visamos unificar as equipes de assistência. Muitos editais já trazem a informação de que o profissional vai trabalhar para a Famesp e não em uma unidade específica. Outro ponto que os editais já trazem no escopo da jornada de trabalho de quem atua na assistência é que participarão também de ensino e pesquisa.

A Famesp possui expertise na gestão de serviços de saúde. O que o senhor entende que

pode ser aperfeiçoado quanto à administração de unidades de saúde (hospitais, ames, etc)?

Antonio Rugolo Jr.: Acredito que já caminhamos bastante tanto na gestão dos ambulatórios e hospitais fora de Botucatu como no trabalho realizado pelo SAEI. Nos hospitais de Bauru, por exemplo, saímos de alguns pontos críticos para um novo cenário, com melhorias técnicas e estruturais. Agora, partimos para outra fase, focando mais na unificação de protocolos, na integração das unidades. Isso porque, é claro, cada unidade sob nossa gestão tem uma cultura organizacional instalada, às vezes enraizada. Por isso, um de nossos desafios é encontrar pontos em comum, redefinir perfis e, como já disse, otimizar serviços, equipes, talentos... De modo que haja um entendimento de que todos fazem parte de uma única "família", que é a gestora Famesp. Esse entendimento facilita, inclusive, que as equipes assimilem melhor os fluxos de cada unidade, favorecendo uma colaboração coletiva.

Nesse balanço, que mensagem o senhor pode deixar aos leitores com relação aos próximos anos de gestão à frente da Famesp?

Antonio Rugolo Jr.: Eu quero, antes de tudo, agradecer ao Pasqual [FMB] e ao Emílio [HCFMB] pela parceria de sempre. Agradecer aos colaboradores pelo comprometimento com todos os projetos da Famesp e a todos os parceiros de Botucatu e de Bauru por acreditarem em nosso trabalho. Certamente estamos numa nova fase. Nesse ano comemorativo, quero reafirmar nosso compromisso em consolidar o projeto de gestão já iniciado ao lado do Pasqual e cumprir nossa missão na assistência à saúde e no incentivo ao ensino e à pesquisa.

Onde a Famesp ainda quer chegar?

Antonio Rugolo Jr.: Como Organização Social de Saúde temos conquistado muita experiência na gestão de equipamentos de saúde, sempre com total apoio e prestígio da Secretaria de Estado da Saúde para seguir nessa vocação. Nesse sentido, queremos assumir a gestão de outros serviços em nossa região. Afinal, sempre somos movidos por desafios.

Para além do câmpus

Arquivo pessoal



Pai de dois filhos, Júlio, 24, filho do casamento anterior, e Antonio, de um ano e meio, filho da atual união com Juliana, o médico Antonio Rugolo Jr. é um homem de humor refinado, de hábitos simples e apaixonado pela natureza. Hoje, ele acumula cargos como diretor-executivo da Maternidade Santa Isabel, diretor-executivo do Hospital de Base de Bauru, diretor-executivo dos AMEs de Bauru,

Itapetininga, Ourinhos e Tupã e coordenador da Coordenadoria de Serviços de Saúde – Famesp Bauru, além da presidência da Famesp. Detalhe: ele mesmo cuida de sua agenda de compromissos. Lê e responde e-mails – mesmo que tarde de noite –, e usa ferramentas como *whatsapp* e Facebook para facilitar a comunicação com sua equipe, além de contatos com amigos, é claro. Seu segredo de gestão? Olhar além e agir estrategicamente.



2013

❖ A Famesp assume a gestão do Hospital de Base de Bauru em janeiro. Em abril, ocorre a abertura do AME Ourinhos. Em junho, a Famesp passa a apoiar a administração do Hospital Misericórdia Botucatuense.

2014

❖ Famesp inaugura a Coordenadoria de Serviços de Saúde em Bauru, em fevereiro.
❖ Nesse mesmo ano é inaugurado o Bloco V da Unidade de Pesquisa Experimental da FMB. A estrutura é utilizada para pesquisa básica e translacional, com equipamentos adquiridos pelos próprios pesquisadores, por meio de projetos financiados pelas agências de fomento.

2015

❖ É inaugurada oficialmente a Unidade de Pesquisa em Experimentação Animal (UPEA) da FMB/Unesp.

2016

❖ A FMB completa 53 anos, a Famesp completa 35 anos e o HCFMB completa 6 anos de autarquia.
❖ Lançamento do Soro Antiveneno de Abelhas, desenvolvido pelo Cevap/Unesp.

À frente de grandes equipamentos de

Nesta edição especial, a equipe do S@úde.com perguntou a mulheres que ocupam cargos de liderança na área da saúde, na nossa região, qual o segredo de gestão delas? Acompanhe:

Doroti da Conceição Vieira Alves Ferreira

56 anos, casada há 25, mãe de dois filhos, João, 24, e Helena, 20, trabalha há 30 anos na área da saúde. Assistente social por formação, ela já dedicou 12 anos de sua carreira para a gestão de serviços de saúde do estado de São Paulo. Atualmente, ela está à frente da diretoria do Departamento Regional de Saúde VI – Bauru, cargo que também já ocupou no período de 2009 a 2013. Perguntamos à Doroti qual seu segredo de gestão, já que ela dirige uma unidade que abrange 68 municípios e uma população estimada em 1,8 milhão de pessoas. A resposta? Esta foi certa. “É preciso jogo de cintura e personalidade para conseguir liderar. Além disso,

acredito que o segredo é conhecer profundamente o serviço, desde a característica de cada município abrangido por este Departamento, até o perfil de cada prefeito”. Para a diretora, trabalhar em equipe, em consonância e de forma compartilhada são outros ingredientes indispensáveis em sua gestão. “Ouvir é fundamental”, destaca Doroti. Questionada sobre o papel da mulher na gestão de serviços de saúde, ela acredita que as mulheres fazem a diferença quando exercem cargos de liderança. “Não estou querendo criticar o papel dos homens e nem puxar a sardinha para o nosso lado, mas eu, como mulher e gestora, acredito que somos mais cuidadosas, sensí-

veis, afetivas e isso faz com que as tomadas de decisões sejam feitas de forma mais criteriosa e com atenção a todos os detalhes”, pontua. “Independentemente da gestão ser feita por um homem ou uma mulher, eu acredito que para exercer essa função na área de saúde pública é preciso ter, acima de tudo, empatia, se colocar no lugar do outro, tentar compreender um pouco do sofrimento alheio. A partir daí, você tem o poder de tentar mudar e dar mais qualidade para a assistência do paciente. Essa é a minha missão”, completa Doroti. Na vida pessoal, a entrevistada admite certa dificuldade de administrar seu tempo e conta o que costuma fazer para ali-

viar o estresse: “Meu trabalho absorve muito meu tempo, mas eu consigo dedicar algumas horas da semana para meditar e fazer massagens relaxantes. Aos sábados, eu costumo cuidar das unhas e do cabelo. Ah, eu gosto muito de vinho também. Uma taça de vinho me ajuda a relaxar”, finaliza. (NS)

- Ter jogo de cintura e personalidade para conseguir liderar.
- Conhecer profundamente o serviço que pretende gerir.
- Saber trabalhar em equipe, em consonância e de forma compartilhada.
- Ouvir o outro é fundamental.
- Ter, acima de tudo, empatia, se colocar no lugar do outro.



Natália Sforcin

Divulgação



Maria Cristina Pereira Lima (Kika)

- Escutar: para pessoas falantes como eu, escutar exige um grande esforço. Isto é particularmente verdadeiro quando não se concorda com o interlocutor. Nestes momentos, a escuta é ainda mais importante. Acredito que o fato de ser psiquiatra e ter treino para escuta tem sido útil.
- Ter paciência com os tempos das pessoas: nem sempre o interlocutor tem o mesmo ritmo que nós e é fundamental que se compreenda o quanto as diferenças ajudam o grupo todo a caminhar.
- Estar em boa companhia: ter assessores que lhe são fiéis, o que significa que eles apontarão os seus erros ou os pontos sobre os quais discordem de você. Isto ajuda a pensar e a avaliar melhor o contexto e as possibilidades de superar os desafios.

- Ter humildade para admitir quando não se sabe algo. Pedir ajuda aos outros, estudar, pesquisar um determinado assunto, são estratégias utilizadas principalmente quando somos desafiados e nos deparamos com o “não saber”.
- Por fim, é fundamental ter claro que o tempo passa e somos provisórios nos cargos que ocupamos. Somos efêmeros. A prioridade, deste modo, tem que ser o projeto coletivo, aquele que atenda às necessidades da comunidade e que transforme-a.

Nasceu em 22 de abril, é formada em Medicina, com Residência Médica em Psiquiatria. Tem dois filhos e atualmente está à frente da vice-diretoria da FMB/Unesp. Também foi a médica responsável pela gestão do Hospital-Dia Psiquiátrico da Faculdade por cinco anos (1996 a 2001) e chefe de Departamento (Neurologia, Psicologia e Psiquiatria) por quatro anos (2009-2012). Na Faculdade de Medicina trabalha aproximadamente oito horas por dia, mas não para por aí. “Como estava sentindo falta de informações sobre gestão, prestei vestibular e estou cursando o primeiro ano de Gestão Empresarial na Fatec”, diz.

Os trabalhos manuais (*patchwork*, bordado em ponto

cruz, crochê) e a literatura estão em sua preferência para dar vazão à energia acumulada pelo trabalho, porém vale a ressalva: “O próprio trabalho pode ser regenerador se realizado com dedicação, com alegria, com clareza de que estamos dando o nosso melhor e, sobretudo, quando estamos em grupo. O ser humano é eminentemente grupal; como tenho o privilégio de trabalhar com mulheres e homens muito dedicados ao trabalho, com frequência chego cansada em minha casa, claro, mas muito satisfeita com o que foi possível realizarmos”, explica.

Kika elencou cinco itens que busca alcançar em seu dia a dia para uma boa gestão. (VS)

Roberta Fiuza Ramos

Nasceu em 27 de dezembro, é formada em Farmácia, pós-graduada em Saúde Pública, é casada com Luiz Carlos, tem dois filhos, Vítor (5) e Júlia (17), e está à frente da gestão de quatro Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) do Estado de São Paulo, sob gestão da Famesp: em Bauru, Itapetininga, Ourinhos e Tupã. Somando tudo, há mais de 20 anos ela atua na área de gestão. Hoje, é assessora ambulatorial

da Famesp e trabalha cerca de oito horas por dia. Isso formalmente, porque ela também costuma ficar online, sempre atenta a tudo. Para dar vazão a tanta energia, Roberta voltou a pedalar em família. Considerada justa e enérgica por aqueles que a cercam, ela admite que tem mesmo seus segredos. Ela listou cinco características que, na sua receita, são úteis para uma boa gestão em saúde. Confira! (ES)

- Ser realista, com os pés bem firmes no chão. E usar a Matemática como grande aliada.
- Pensar macro e a longo prazo. Para fazer gestão não podemos pensar somente num problema isolado e nem com foco no imediato. É preciso sempre pensar além e nas consequências para o todo.
- Saber ouvir e filtrar e ter humildade para aprender todos os dias, trabalhando sempre em equipe, assessorada por pessoas de confiança.
- Saber dizer não também é necessário. Mas um não respaldado, com argumentos. Isso aprendi até mesmo com meu lado mãe, afinal dizer não é saber amar.
- Lidar com as pessoas é outro segredo. Procuo ser amiga, perguntar com interesse pelas questões pessoais, como filho e família, buscar conhecer a pessoa, mas, claro, sabendo impor limites do que é profissional e pessoal. Eu não abro mão de tomar um cafezinho com quem trabalha comigo. É uma forma de construir relacionamentos profissionais, que podem, sim, se transformar em grandes amizades.



Elaine de Sousa

saúde, gestoras revelam seus segredos

Elaine de Sousa

Deborah Maciel Cavalcanti Rosa

39, nasceu em 22 de agosto na cidade de Vitória (ES) e é casada com Eric Rosa com quem tem três filhos, Giovanna (2), Rafael (7) e Lucas (10). Formada em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001), com Residência Médica em Pneumologia pela FMB/Unesp (2002-2005), especialista em Pneumologia pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (2008) e doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica pela FMB/Unesp (2009), desde 2013 ela está à frente da Assessoria Hospitalar da Famesp, contribuindo com a gestão de quatro hospitais: Hospital de Base de Bauru, Maternidade Santa Isabel, Hospital Manoel de Abreu (hoje fechado para reforma pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo) e

Hospital Estadual de Bauru – cuja diretoria executiva também foi assumida por ela em março de 2015. Ela pisou pela primeira vez no Hospital Estadual de Bauru (HEB) como residente da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), entre 2003 e 2004. Desde então, deu seus primeiros passos na vocação para a gestão hospitalar, coordenando serviços no próprio HEB e também passando por cargos no AME de Bauru e no Hospital de Base.

Tudo isso sem nunca ter deixado de clinicar. Aliás, cuidar de pacientes é uma de suas missões na vida. E ensinar isso aos novos médicos também tem sido uma rotina para ela. “O que eu sei de Pneumologia os novos médicos podem aprender nos livros. O que procuro ensinar

é como atender uma pessoa”. Num fim de tarde de março, ela me recebeu em sua sala, como sempre receptiva e de sorriso largo. Enquanto eu formulava perguntas, ela lia um e-mail urgente, assinava ofícios e ajustava uma planilha que precisava ser enviada à Secretaria de Estado da Saúde ainda naquela tarde. De vez em quando, ela me olhava com aquele olhar questionador e garantia que estava pensando nas respostas. Seu segredo de gestão? Bem, na verdade, seus segredos se aplicam na vida da gente como um todo. “Uso sempre os meus 3 B’s”, diz.

O que os são, doutora? E ela explica: 1. Bom senso. 2. Bondade. 3. Boa vontade. “E não adianta ter apenas uma ou outra qualidade. É preciso reunir essas três. E isso é um

exercício constante”, diz. “O ser humano tem tudo dentro dele, basta focar nas virtudes. O conhecimento técnico a gente pode buscar, se capacitar. Mas se não houver bom senso para aplicar a técnica, por exemplo, você pode se equivocar”. (ES)



- Exercitar os 3 B's (1. Bom senso. 2. Bondade. 3. Boa vontade).
- Participar do dia a dia das unidades, ouvir as pessoas e valorizar os talentos em detrimento dos cargos
- Cercar-se de pessoas pró-ativas, que tragam sempre propostas de soluções, afinal apontar problemas e culpados é sempre mais fácil mas não ajuda em nada.
- Manter sempre a auto-crítica, pois isso nos faz crescer como gestores.
- Ouvir a opinião de quem está na base das rotinas para desconstruir e reconstruir conceitos, métodos, protocolos. Isso também nos faz crescer.

Divulgação



Janice Megid

- Ter compromisso com o paciente.
- Realmente gostar de atender, se envolver com a história, tratar com o carinho.
- Percorrer o caminho de volta junto com o paciente; ter um olhar crítico em relação à questão das drogas por toda sociedade.
- Encarar o problema como “seu”, e não como do SARAD, ou da saúde em geral; não fazer só o que é da sua responsabilidade.

• Sempre compartilhar: compartilhar ajuda, compartilhar soluções, agregar vários fatores nesta caminhada (educação, assistência social, segurança pública). Essas são formas para diminuir a impotência diante da gravidade deste problema.

- Sempre colocar amor, em qualquer função, em qualquer atendimento. O amor e o respeito minimizam o impacto de todo o problema na sociedade.

Nasceu em 15 de julho, é casada, têm três filhos e é formada em Psicologia.

Atuou por mais de 20 anos na assistência no Hospital Cantídio Moura Campos, seis

anos como Gerente de Projetos da área de saúde mental e há três anos ocupa o cargo

de Diretora Técnica de Saúde do Serviço de Atendimento Referência Álcool e Drogas (SARAD), em Botucatu.

O sucesso de sua gestão é consequência do amor que sente pela profissão e pela saúde pública. Nunca pensou em trabalhar em outra coisa que não fosse a área de saúde mental. Sempre que pode, procura atender pessoalmente os pacientes. Totalmente atenta ao seu ambiente de trabalho, a maturidade a ajudou a analisar e desempenhar sua função com tanto carinho.

Janice admite que não é fácil lidar com os inúmeros problemas causados pelo

álcool e pelas drogas nos pacientes. No entanto, reconhece a importância de poder contar com o apoio de sua equipe, além dos profissionais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e da Secretaria de Estado da Saúde para realizar os tratamentos com sucesso.

Para Janice, algumas características são essenciais para uma boa gestão em saúde. Ela cita algumas. “Não pensar em tratar apenas o problema, mas ir além, analisando formas de prevenção e conscientização”. Confira seus outros segredos de gestão. (LR)

Erika Veruska Paiva Ortolan

Nasceu em 10 de maio de 1972, na cidade de Recife, Pernambuco. Graduiu-se em Medicina na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) e atua no mesmo complexo hospitalar há 14 anos. Fez residência médica em cirurgia geral, cirurgia pediátrica, mestrado e doutorado e livre docência. É docente da FMB onde dá aulas na graduação de medicina, residência médica e pós-graduação, além de ser

chefe do Departamento de Cirurgia e Ortopedia.

Por fim, terminou no final do ano passado o curso de especialização em Qualidade e Segurança na Saúde. Há pouco tempo, assumiu o cargo de Gerente Médica dentro do Hospital das Clínicas (HC), onde faz a gestão de todos os médicos do HCFMB. Casada, mãe de dois meninos gêmeos de 11 anos e “mãe” diretamente de mais

de 60 funcionários do Hospital Estadual de Botucatu - unidade que ela também dirige com maestria desde sua inauguração, em 2014. Trabalha, em média, 12 horas por dia e quando tem um tempinho livre se dedica aos filhos e à corrida - sua paixão no esporte. Para ela, o segredo do sucesso em sua profissão é valorizar o trabalho de cada um, mostrando que um serviço só funciona adequadamente se

- Valorizar o trabalho das pessoas.
- Incentivar entre as equipes que elas reconheçam os talentos individuais nelas existentes.

houver uma equipe que sabe compreender a importância individual do seu trabalho. (MA)



ACIM/HCFMB

Campanha McDia Feliz já tem data certa em 2016

Em Botucatu iniciativa beneficia HCFMB; em Bauru o foco é o HEB

Em 2016, o McDia Feliz já tem data certa: o último sábado de agosto, dia 27. Ao longo dos últimos 26 anos, os recursos obtidos com o McDia Feliz – cerca de R\$ 206 milhões – já viabilizaram a implantação de unidades de internação, ambulatórios, salas de quimioterapia, casas de apoio, unidades de transplante de medula óssea, quimiotecas, brinquedotecas, entre outros projetos. Há 30 anos, as chances de uma criança com câncer ser curada eram de 15%. Hoje, este índice pode chegar a 85%, desde que os pacientes sejam diagnosticados precocemente e tratados adequadamente.

No Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), a campanha coordenada pelo Instituto Ronald McDonald tem parceria da Famesp para a administração de recursos e organização local e já favoreceu muitos pacientes oncológicos. Em 2015, foram arrecadados R\$ 52.409,67 para a execução

de melhorias na Enfermaria de Oncologia Pediátrica, com a aquisição de poltronas mais adequadas para o tratamento das crianças e adolescentes durante a quimioterapia e exames, proporcionando conforto e um ambiente mais lúdico, com os monitores individuais em cada poltrona. Em Bauru, a campanha McDia Feliz, administrada pela Associação Bauruense de Combate ao Câncer (ABCC), tem focado projetos em benefício de pacientes oncológicos do Hospital Estadual de Bauru (HEB) – unidade hospitalar sob gestão da Famesp. Uma quimioteca novinha e a reforma de uma brinquedoteca foram alguns dos investimentos da campanha nesse Hospital. Em 2015, o Instituto Ronald McDonald, por meio da ABCC, investiu R\$ 70 mil para reforma e compra dos novos mobiliários da brinquedoteca do HEB. O cantinho, instalado no setor de pediatria do HEB, foi planejado para amenizar o tratamento dos pequenos,



Arquivo HCFMB

que, em alguns casos, chegam a ficar por meses internados. Em 2014, a ABCC presenteou o hospital com a inauguração da Quimioteca no Centro Ambulatorial de Oncologia. Foram instaladas 11 poltronas, cinco delas com monitores individuais para que as crianças vejam seus desenhos preferidos. Além disso, a sala recebeu nova pintura, papel de parede e brinquedos. O investimento total foi de R\$ 90 mil.

A campanha

O McDia Feliz é a maior campanha nacional em prol de adolescentes e crianças com câncer.

Além de despertar a atenção de toda a sociedade e sensibilizá-la para a maior causa de morte por doença entre crianças e jovens de 0 a 19 anos, a campanha coordenada pelo Instituto Ronald McDonald, visa captar recursos e concentrar esforços em projetos locais, regionais e nacionais a fim de contribuir para o aumento dos índices de cura do câncer infantil e juvenil.

A campanha McDia Feliz é um sucesso graças à participação fundamental de instituições, funcionários, franqueados e fornecedores, além da mobilização de milhares de voluntários que incentivam a sociedade

a abraçar a causa em prol de adolescentes e crianças com câncer. Em 2015, 73 projetos de 58 instituições de todo o país receberam recursos da arrecadação da campanha.

Paulo Nogueira, franqueado da rede em Botucatu, destaca que o McDia Feliz é a maior e mais abrangente campanha nacional na luta pela cura do câncer infantil e juvenil. “Por isso, contamos com o apoio de toda a população para contribuir para a melhoria da oncopediatria do HCFMB. Participar é muito fácil”, destaca o empresário.

A campanha é o dia de maior movimento no ano nos restaurantes McDonald's. A destinação e utilização dos recursos são acompanhadas pelo Instituto Ronald McDonald, além de passar por auditorias que atestam a transparência do processo. Todas as informações sobre arrecadação e destinação de recursos são disponibilizadas nos Relatórios Anuais de Atividades, disponíveis no site www.instituto-ronald.org.br

NA MÍDIA

por Natália Sforcin

Fotos: divulgação



Campanha mobiliza doadores de medula

No início de junho, a assistente social do Hemonúcleo do Hospital de Base de Bauru, Valéria Coltri, falou com equipes de emissoras de Bauru sobre doação de medula óssea após a repercussão de uma campanha feita nas redes sociais. O cadastro de novos doadores no Hemonúcleo triplicou neste período.



Dia Mundial sem Tabaco

A gerente de enfermagem do AME Itapetininga, Joyce Brandi, concedeu entrevista, ao vivo, para a TV TEM de Itapetininga sobre a campanha de detecção de doenças pulmonares realizada pelos AME's sob gestão da Famesp no dia

31 de maio. Na mesma data, a diretora clínica do AME Bauru, Juliana de Barros Cruz Zenebra, também concedeu entrevista à TV TEM de Bauru sobre o evento realizado simultaneamente nas quatro unidades.



Surto de caxumba

No dia 24 de maio, a médica infectologista do Hospital de Base de Bauru, Giovana Momo Nogueira de Lima, falou com a TV TEM sobre surto de caxumba notificado na cidade.

35 anos da Famesp



No dia 30 de junho, data em que a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar completa 35 anos de atuação, foi lançado um Blog comemorativo para recontar a história da Famesp desde seus primeiros passos em 1981.

Confira pelo endereço: www.blog35anos.famesp.org.br

Docente da FMB é fonte da TV Unesp



O médico psiquiatra da Faculdade de Medicina de Botucatu, José Manoel Bertolote, falou no último dia 31 de maio com a equipe da TV Unesp

sobre suicídio e prevenção. O especialista, que também é docente da Faculdade, é uma referência nacional no assunto.

Na Grécia

Nos dias 4 e 5 de junho, o médico Antonio Carlos Sant'Ana, acupunturista do Hospital Estadual de Bauru (HEB), unidade sob gestão da Famesp, participou pela quarta vez consecutiva da quarta edição do Simpósio Interdisciplinar de Acupuntura. Organizado pela Sociedade de Acupuntura Médica – Grécia, o Simpósio foi realizado na cidade de Atenas e o tema central abordado foi prevenção. Além de integrar o comitê científico do evento, Sant'Ana figurou entre os palestrantes internacionais com sua experiência sobre a aplicação científica da teoria do caos, os mecanismos de ação da acupuntura e da Medicina Tradicional Chinesa e suas implicações nos processos terapêuticos e preventivos para os programas de promoção da saúde.